



PROGRAMA DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS

Unidade Gestora Municipal de Educação



Sumário

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS	2
INTRODUÇÃO	2
AÇÕES DA UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	3
AÇÕES DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	3
OBJETIVO DO PROGRAMA	4
LEI 13.185/2015.....	4
IDENTIFICANDO O BULLYING	5
SITUAÇÕES/COMPORTAMENTOS ATRAVÉS DO BULLYING	7
ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE AO COMBATE DO BULLYING	7
A ESCOLA COMO AMBIENTE DE ESCUTA	7
EDUCAÇÃO INFANTIL.....	8
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	8
ENSINO FUNDAMENTAL e EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	10
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	10
BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR	12
O BULLYING ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR.....	13
ROTEIRO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA	14
ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS NAS UNIDADES	14
SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS.....	15
BIBLIOGRAFIA.....	16

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS

INTRODUÇÃO

A Unidade Gestora Municipal de Educação de Várzea Paulista repudia qualquer forma de discriminação, bullying e entre outras que possamos considerar desrespeitosa e vexatória. Desta forma, é imprescindível um trabalho com a Equipe Escolar e toda a comunidade, de maneira a esclarecer e pontuar ações de compreensão e entendimento sobre possíveis situações, posturas que possam levar a encaminhamentos indesejáveis. A UGME considera que a escola, é o ambiente ideal para fomentar a ética, o respeito, a solidariedade, a tolerância, dentre outros princípios e valores, desenvolvendo a conscientização, o entendimento sobre as questões/situações que a sociedade apresenta.

Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar observa-se um crescimento considerável em situações de bullings nas escolas, as quais estão se tornando sistemática e aceitável diante do relações entre os estudantes. Dentre dos levantamentos verificou-se que o *bullying* pode variar de acordo com idade, sexo e características individuais, além de contextos culturais e sociais. Essas associações apontadas podem ajudar/direcionar profissionais da educação, pais e comunidades na busca de estratégias para a prevenção deste tipo de violência, que está relacionado a um complexo circuito de interação entre os indivíduos, as famílias e as escolas, permeados pelo contexto sociocultural.

Tratar sobre Bullying se tornou um assunto inevitável nas Unidades Escolares, independentemente de ter acontecido alguma situação que envolva diretamente o alunado. A escola constitui-se como uma instituição que, historicamente, reúne em seu espaço a diversidade em seus mais amplos aspectos, como por exemplo: características físicas, etnias, classes sociais, valores, ideologias, entre outros. As situações de bullying podem surgir no âmbito escolar e nem sempre serem identificados com facilidade. Essa é uma questão que deve ser observada com muita atenção, pois o bullying é uma grave de violência que precisa ser prevenida, orientada e acompanhada através de um olhar cuidadoso. Sendo uma preocupação destacada pelo MEC através das 5 competências socioemocionais, que devem ser trabalhadas: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

- **Autoconsciência:** Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento.
- **Autogestão:** Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.
- **Consciência Social:** Necessita do exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.
- **Habilidades de Relacionamento:** Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.



- **Tomada de Decisão Responsável:** Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.

Sendo o bullying uma preocupação para toda sociedade, foi instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), em todo o Território Nacional, por meio da Lei no 13.185, de 06 de novembro de 2015. Considerado um marco jurídico de combate ao bullying sendo a primeira Lei Nacional com o objetivo de prevenir e combater a prática da intimidação sistemática no País, o cyberbullying, que objetiva depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial das pessoas.

De maneira a garantir a saúde emocional do alunado e atender a Lei 13.185 a UGME elaborou o Programa de Combate ao Bullying nas Escolas com objetivo de propor intervenções de prevenção da saúde emocional do estudante através de orientações de atividades e espaços que possibilitem o diálogo entre a Equipe Escolar, Família e Aluno. Nesse sentido, se torna inevitável ações que envolvam a escuta e identificação precocemente de possíveis casos se fazendo necessário o acolhimento e trabalho pontual.

AÇÕES DA UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

- Mobilizar professores da Rede Municipal de Educação;
- Organizar encontros formativos;
- Viabilizar parcerias e contratações para implementação do Programa;
- Orientar a Equipe Gestora das Unidades Escolares no compromisso da efetivação do Programa nos Espaços Escolares;
- Acompanhar/avaliar e intervir de forma a consolidar as ações propostas para que o bullying e cyberbullying não ocorra e que o ambiente escolar seja saudável e seguro para todos;
- Ao ser comunicada a Unidade Gestora Municipal de Educação referente as situações que transcendem os muros da escola e/ou que as ações direcionadas não estão sendo eficazes, estará analisando juntamente com demais setores do Município.

AÇÕES DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

- A Equipe Gestora das Unidades Escolares terá o compromisso da efetivação do Programa nos Espaços Escolares;
- Organizar encontros formativos dentro da Unidade Escolar de maneira a acompanhar e mediar as possíveis situações apresentadas pela Equipe Docente e os devidos encaminhamentos a serem dados;
- Desenvolver/aplicar ações de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying considerando o âmbito escolar;
- Identificar e registrar situações de bullying e/ou cyberbullying que as crianças possam trazer;
- Gerir através de espaço da escuta/conversa momentos que os estudantes tenham possibilidade de expressarem seus sentimentos e situações vivenciadas por eles em relação a bullying e/ou cyberbullying, entre outras;

- A Equipe Gestora das Unidades Escolares deverá encaminhar os relatórios/registros das situações ocorridas na escola e os direcionamentos/providências tomadas;
- Desenvolver encontros mensais diante da Equipe Gestora e Docente das Unidades Escolares, a fim de dialogar com as ações que foram e estão sendo contempladas com as turmas e no âmbito escolar como todo.
- Apresentar o Programa de Prevenção e Combate ao Bullying a comunidade escolar, através de momentos de esclarecimentos e escuta;
- Promover no mês de abril momentos de conscientização/esclarecimento e apresentações de ações desenvolvidas a comunidade escolar, que estão ocorrendo no âmbito escolar;
- Comunicar a Unidade Gestora Municipal de Educação sempre que identificarem situações que transcendem os muros da escola e/ou que as ações direcionadas não estão sendo eficazes.
- As Unidades Escolares encaminharão os relatórios/registros referentes a aplicação do Programa e os resultados diante dos Projetos que cada uma desenvolveu, constando informações sobre as situações surgidas, as ações tomadas e a avaliação do Professor, Equipe Docente e Equipe Gestora durante todo ano letivo.

OBJETIVO DO PROGRAMA

Mobilizar todos os Profissionais da Educação e comunidade escolar a promover ações na prevenção e combate ao bullying e cyberbullying visando um ambiente escolar seguro e saudável.

LEI 13.185/2015

O *bullying* pode trazer consequências devastadores como afetar a saúde física e mental dos indivíduos, requerendo a atenção das Unidades Escolares, família e comunidade. A atuação dos profissionais é imprescindível no sentido de identificar estas violências e preveni-las de modo a integrar diversos setores envolvendo políticas públicas sociais na perspectiva da intersetorialidade e integralidade, definindo-se e estabelecendo-se redes de apoio e proteção ao alunado.

A Lei Nacional tem com o objetivo:

- I** – prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade;
- II** – capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III** – implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV** – instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V** – dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI** – integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII** – promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII – evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil.

IX – promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying).

Art. 6º Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (bullying) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.

Art. 7º Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído por esta Lei.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor após decorridos 90 (noventa) dias da data de sua publicação oficial.

IDENTIFICANDO O BULLYING

Muitos comportamentos podem ser identificados no ambiente escolar. Podendo ser recorrentes gerando consequências pedagógicas e clínicas como a sonolência, isolamento social diante dos colegas, ser alvo ou autor de bullying através de um comportamento agressivo entre estudantes, podendo também ser uma vítima sendo considerado como fora dos padrões.

“O bullying se configurou nos últimos anos em um grave problema de saúde pública que afeta crianças e adolescentes em idade escolar. É um fenômeno caracterizado por comportamentos agressivos intencionais e repetitivos, baseado em relações com desequilíbrio de poder. Inclui-se entre suas formas de manifestação as violências: física (bater ou chutar um colega, por exemplo); verbal (uso de apelidos que humilham, insultos ou xingamentos); e psicológica (amedrontar, perseguir, intimidar ou chantagear, entre outros comportamentos)”.

Melo et al (2017).

O **Art. 2º da Lei 13.185** caracteriza o bullying quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;



- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias.

O Art. 3º esclarece que o bullying pode ser classificado em:

- I – Verbal: insultar, xingar, apelidar pejorativamente;
- II – Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III – Sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV – Social: ignorar, isolar, excluir;
- V – Psicológico: perseguir, amedrontar, aterrorizar, dominar, manipular, chantagear, infernizar;
- VI – Físico: socar, chutar, bater;
- VII – Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- VIII – Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas de intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

<https://abraceprogramaspreventivos.com.br/o-que-diz-a-lei-13-185-2015-combate-a-intimidacao-sistemica-bullying/#:~:text=Em%202015%2C%20foi%20sancionada%2>

CYBERBULLYING

Além do bullying presencial há também o virtual que através do aumento do uso da tecnologia possibilitou que essa violência aconteça de maneira distante causando inúmeras consequências as pessoas envolvidas nesse processo.

Quando o bullying ocorre de forma online, a sensação trazida por ele é como um ataque, sendo feito por todos os lados e por pessoas conhecidas e até mesmo desconhecidas. Parece que não há como escapar. Seus efeitos podem ser duradouros, afetando a pessoa de diferentes formas:

Mentalmente — sente-se chateada, constrangida, incapaz, até mesmo com raiva.

Emocionalmente — sente-se envergonhada ou perde o interesse pelas coisas que ama.

Fisicamente — sente-se cansada (ou perde o sono), ou tem sintomas como dor de barriga e de cabeça.

Esses sentimentos podem gerar dificuldades e impedimentos das vítimas em se manifestarem ou tentarem lidar com o problema. Há casos que o cyberbullying pode levar ao suicídio. Desta forma, é imprescindível que os alunos tenham conhecimento das diversas formas que o bullying podem ser apresentados, seus malefícios e consequências.

É importante considerar que qualquer forma de violência, incluindo bullying e/ou cyberbullying, têm e como responsabilizar o agressor independente de ser de forma física ou online.

Sendo assim, são imprescindíveis a escuta e o olhar no âmbito escolar considerando a prevenção e abordagem a respeito dos assuntos que possam surgir ou ser trazido pelas crianças.



SITUAÇÕES/COMPORTAMENTOS ATRAVÉS DO BULLYING

- As vítimas de bullying podem apresentar algumas particularidades, como problemas com obesidade, estatura, deficiência física, entre outras.
- As agressões podem abordar aspectos culturais, étnicos e religiosos.
- O bullying pode ser direcionado a um novato, uma pessoa inteligente, até mesmo para uma menina bonita, que acaba sendo perseguida pelas colegas.
- Quando crianças e adolescentes sofrem humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem apresentar queda no rendimento escolar, somatizar o sofrimento em doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade.
- Mudança de comportamento como isolamento, agressividade, queixas de dores físicas justamente na hora de ir para escola.

ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE AO COMBATE DO BULLYING

“Pela proteção integral, criança e adolescente devem receber atenção prioritária da família, sociedade e do Estado, sendo tratados com absoluta prioridade, a fim de se desenvolverem adequadamente, livres de qualquer tipo de agressão (art. 227 da CF, art. 3º e 4º do ECA). Os interesses da criança e do adolescente devem preceder a qualquer outro, sendo tratados em primeiríssimo lugar (cf. DIGIÁCOMO, 2013, p. 6)”.

Com base nessas premissas, o bullying não pode ser negligenciado, ou seja, sendo considerado como brincadeiras insignificantes entre crianças e adolescentes, permitindo uma postura desapercibida.

“As escolas negligentes em não tomar providências objetivando combater o bullying em seu ambiente são obrigadas a indenizar seus alunos vitimados. A jurisprudência tem assentado essa obrigação de indenizar: INDENIZAÇÃO - Danos moral e material - Bullying - Responsabilidade civil da instituição de ensino - Escola que se manteve negligente no monitoramento dos alunos mesmo após alerta da genitora da vítima - Agressões físicas e morais recorrentes que ultrapassam os limites de mera brincadeira infantil e ensejam exclusão, sentimentos negativos e violência - Verbas devidas - Inteligência dos Art. 227 da CF/1988, 5.º da Lei 8.069/1990, 932, IV, e 933 do CC/2002. (RT 957:601)”.

<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-2033.html>

A ESCOLA COMO AMBIENTE DE ESCUTA

O espaço escolar propicia a escuta ativa possibilitando que as crianças compreendam melhor as suas emoções, sendo um ambiente que o estudante realizará seus primeiros contatos sociais, enfrentará situações diferentes daquelas vivenciadas em seu ambiente familiar e passará pela experiência de estar distante dos pais e ao mesmo tempo estará desenvolvendo novas habilidades.

A escuta ativa valoriza a relação entre as crianças, professor e estudante, permitindo uma comunicação assertiva diante dos temas e situações apresentadas. A observação e a sensibilidade são imprescindíveis, pois a criança utiliza a linguagem corporal para demonstrar atenção ao que dizem.



Para tanto, é importante que os professores deem espaço para que as crianças proponham soluções para a resolução de conflitos como, por exemplo, na disputa de um brinquedo, trabalhando nesse momento a sua própria escuta, não deixando se levar para a tentativa da resolução do problema. Desta forma, estará criando possibilidades de acesso ao mundo infantil, permitindo o desenvolvimento da coparticipação do aluno nas ações/situações apresentadas na convivência escolar ou familiar.

PREPARANDO O ESPAÇO PARA A ESCUTA

Ao tratarmos desse tema, o Bullying, temos que considerar a importância do espaço que se dará esse diálogo, essas tratativas. É imprescindível um ambiente de acolhimento aos estudantes, que permita a fala, sem julgamento, mas de escuta e entendimento.

Desta forma, é recomendável que cada Unidade Escolar estruture um espaço de fala/escuta esse, podendo ser por meio de rodas de conversas, assembleias e até mesmo através de um momento que o estudante possa se sentir seguro e confortável para a conversa.

É importante que a escuta possa ser compartilhada com diferentes profissionais da Unidade Escolar Diretores, Vice-diretores, Coordenadores, Professores e demais funcionários para que a escuta e o processo não fiquem centralizados em uma única figura, como a do Diretor, por exemplo. Garanta que todos tenham a oportunidade da fala e que todos se escutem, pois diante da escuta do outro é possível promover a reflexão sobre ações/atitudes a serem consideradas pela situação.

Lembramos que o momento da escuta não está relacionado ao subjugamento em relação ao outro, mas no acolhimento e encaminhamento das demandas trazidas através de comportamentos ou situações vivenciadas pela criança, seja na escola ou em casa.

A de se considerar que a escuta estará presente quando houver interesse genuíno em ouvir o outro, independentemente da idade. As crianças aprendem pelo exemplo e, ao serem ouvidas, aprenderão a ouvir também e estarão sendo contempladas com os benefícios que a escuta ativa traz, como:

- *Fortalecimento do vínculo e confiança entre crianças e adultos;*
- *Clareza na troca de mensagens;*
- *Autorreflexão;*
- *Aperfeiçoamento da habilidade de tomada de decisão;*
- *Diminuição da ansiedade;*
- *Respeito às diferenças.*

https://www.afinandocerebro.com.br/post/escola-tamb%C3%A9m-%C3%A9-lugar-de-escuta-ativa?gclid=CjwKCAjwp9qZBhBkEiwAsYFsb7yvGwhWGeQwcZd-EA6PDQmY45zLLzx3FMQxxhZBGEeOTMmmWbPhQBoCgalQAvD_BwE

EDUCAÇÃO INFANTIL
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL



A BNCC – Base Nacional Comum Curricular traz o reconhecimento a Educação Básica como a construção essencial da identidade, estabelecendo os Direitos de Aprendizagem na Educação Infantil

“O importante é criar condições para a formulação de perguntas. As crianças precisam pensar sobre o mundo ao seu redor, desenvolver estratégias de observação, criar hipóteses e narrativas”, afirma Silvana Augusto, assessora pedagógica de redes municipais de ensino para o segmento de Educação Infantil e formadora do Instituto Singularidades.

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/56/entenda-os-6-direitos-de-aprendizagem-propostos-pela-bncc>

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando **diferentes linguagens**, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito **em relação à cultura** e às diferenças entre as pessoas.
 - **Como desenvolver:** propor situações em que as crianças possam brincar e interagir com os demais colegas, ou seja, convivência em grupo. Os Jogos são aliados, pois possibilitam situações de respeito as regras.
- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu **acesso a produções culturais**, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
 - **Como desenvolver:** As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. A observação é primordial, pois através delas o alunado poderá representar, encenar situações vivencias através do bullying.
- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, **desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos**, decidindo e se posicionando.
 - **Como desenvolver:** envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem e participem das decisões, de forma coletiva, na resolução de determinadas situações.
- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, **ampliando seus saberes sobre a cultura**, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
 - **Como desenvolver:** Permitir que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta, que o professor perceba o que é pertinente e necessário para elas.



- **EXPRESSAR** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, **por meio de diferentes linguagens**.
 - **Como desenvolver:** As rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que a criança tenha espaço para explorar e se expressar-se a partir de diferentes linguagens. O tema Bullying poderá ser dialogado através dessa estratégia.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, **nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens** vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.
 - **Como desenvolver:** O professor poderá a partir da observação, criar situações simples, auxiliem as crianças a si descobrirem e aos outros.

ENSINO FUNDAMENTAL e EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O bullying é uma preocupação para toda a sociedade, sendo inclusive destacadas, pelo MEC, as ações anti-bullying nas escolas. No combate ao bullying, são apontadas as 5 competências socioemocionais, a serem trabalhadas:

Autoconsciência: Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento.

Autogestão: Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

Consciência Social: Necessita do exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.

Habilidades de Relacionamento: Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao bullying, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

Tomada de Decisão Responsável: Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>

Diante das questões socioemocionais que estão relacionadas à formação integral do alunado, as 05 Competências Gerais são apresentadas no Currículo do Município de Várzea Paulista através da interdisciplinaridade com o objetivo de envolver as diversas Áreas de Conhecimento considerando a integralidade da criança como cidadão e indivíduo.



Ressaltamos que essas bases fazem parte do contexto escolar, da família e da comunidade, o que essencialmente significa que este tema precisa ser abordado em todos os grupos de participantes que estão relacionados com a escola.

Mas como desenvolver esse processo?

O professor poderá oportunizar dinâmicas/espços que favoreçam o desenvolvimento de estratégias que possam envolver as Competências Socioemocionais, realizando a escuta e se dispondo de diferentes recursos em situações que permitam o aluno se expressar, sentindo-se confortável para expor suas ideias e sentimentos. Desenvolvendo situações que se apresentem:

- a) **Intencionalidade e reciprocidade:** Apresente aos estudantes de forma clara e objetiva as propostas a serem abordadas/desenvolvidas.
- b) **Significado:** Primeiramente, pergunte aos estudantes se ouviram falar do tema **Bullying** e como eles acreditam que acontece e o porquê de acontece.
- c) **Transcendência:** Articule aprendizagens que possam ampliar o âmbito escolar, favorecendo o aluno a pensar/refletir sobre as implicações do que está sendo “dito e feito” (situações exemplificando o Bullying).
- d) **Competência:** Proporcionar situações que o aluno se sinta “capaz” de aprender/compreender, favorecendo sua motivação e autoestima.
- e) **Diálogo:** Ao se deparar com situações que a criança se demonstra estressada, busque o diálogo através de situações que permitam a reflexão do aluno e da turma.
- f) **Elaboração de Plano/Metas:** O professor poderá elaborar metas com o grupo ou de forma individualizada através de situações de troca de ideias, equilibrando os objetivos apresentados pelos alunos, mantendo e reforçando a importância da escuta e da fala (comunicação) através do respeito, da ajuda mútua, valorizando as emoções e o diálogo.
- g) **Valorização:** Valorize o que cada criança tem a ofertar, suas diferenças, desenvolvendo a consciência e a singularidade de cada aluno – e como cada um fortalece o grupo, o qual estão inseridos.
- h) **Estratégias Diferenciadas:** É importantíssimo que o professor buque novos caminhos, recursos, estratégias, apoiando a todos os alunos.
- i) **Sentimento de pertencimento:** A criança precisa se sentir pertencente a turma, a Unidade Escolar, mas para isso é necessário um olhar cuidadoso/observador de maneira a identificar pessoas que estão mais próximas ou que se identificam com ela.
- j) **Vínculo:** O vínculo pode se dar com outros profissionais da Unidade Escolar, sem ser propriamente o professor da sala. Desta forma, é imprescindível que ao trata do **Programa de Prevenção de Bullying nas Escolas** todos os professores e funcionários da escola sejam envolvidos, pois muitos poderão ser a pessoa determinante para o acolhimento, o diálogo e a escuta, pois o vínculo na maioria das vezes é a criança que estabelece.



BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR

Desde dos primeiros passos as crianças demonstram a capacidade de perceber o outro, assim, o desenvolvimento da empatia na Educação Infantil é algo que deve ser trabalhado, desde do início de sua formação.

É a etapa que a criança estará iniciando a construção de sua personalidade/caráter sendo essencial um trabalho que viabilize um ambiente acolhedor e respeitoso permitindo um trabalho pontual sobre o respeito as diferenças e singularidades de cada um. Assim, quando pensamos no ambiente da Educação Infantil, é necessário estarmos atentos, pois é a partir dessa trajetória que as crianças começam a socializar-se, se descobrindo, conhecendo e identificando os outros.

Mas como agir diante da situação de Bullying?

Ao perceber uma prática de bullying o professor deve agir imediatamente, demonstrando às crianças que a atitude não é correta, pois, a postura dela não é respeitosa. Lembre-se que não existe a punição, mas sempre o diálogo e exemplos de situações que a criança possa identificar o respeito.

A observação do professor é outro ponto essencial, pois há alguns alunos que têm dificuldade de se expressarem e até mesmo em interagir com a turma e muitas vezes aquele que sofre a agressão dificilmente relata a situação.

Vale ressaltar que as crianças observam e absorvem todos os comportamentos, positivos ou negativos. Desta forma, os cuidados com as posturas diante das situações são norteadores para a repetição das mesmas. Permita que a criança veja em você a preocupação com o outro e com as consequências de suas atitudes, assim estará propiciando que ela possa ter essa mesma atitude.

a) Trabalhe com os sentimentos

A sensibilidade em pequenos gestos e atitudes ajudará as crianças a lidar com os diversos sentimentos que possam surgir. Seja com brincadeiras, jogos, histórias, conversas entre outros que permita a aproximação junto ao estudante principalmente nos momentos em que ele tem que lidar com alguma sensação nova ou difícil, trazendo segurança e proteção para enfrentar seus desafios.

b) O diálogo

O diálogo com a criança possibilitará a compreensão sobre os acontecimentos/situações, sendo uma maneira dela refletir sobre si mesma e suas atitudes. Explique para ela sobre as consequências de seus atos, deixe que perceba como suas atitudes podem afetar as outras pessoas e qual a melhor maneira de agir.

c) A Convivência Social

O convívio social é muito importante para que a criança conheça novas pessoas, com ideias, hábitos e personalidades diferentes vai despertar o olhar do seu pequeno para o mundo ao seu redor e, com sua ajuda, ele vai entender que as diferenças existem e não são nenhum problema. Além disso, o convívio social permite que ele se comunique e lide com situações adversas, o que é muito importante para sua construção enquanto ser humano.

Mas para isso, a melhor maneira de evitarmos o Bullying é a prevenção. Aborde assuntos com temáticas sobre a diversidade, é uma forma de colocar em evidência as diferenças, valorizando-as. Crie um ambiente oportuno para a conversa possibilitando a resolução de conflitos entre as crianças.

BRINCADEIRAS E JOGOS

Os jogos e brincadeiras impacta o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas das crianças. A brincadeira livre promove o desenvolvimento da competência social e da autorregulação. Por exemplo, o faz de conta, um tipo de brincadeira livre, permite à criança resolver problemas perante conflitos, inibir comportamentos impulsivos, expressar suas emoções, seguir regras sociais e dar suporte ao bem-estar de terceiros.

A brincadeira através da dramatização e do faz-de-conta imaginativa, possibilita criar e direcionar regras sociais, como fingir serem diferentes membros da família. Desta forma, o professor poderá propor algumas estratégias, direcionamentos de atividades como:

- Realizar leituras de obras literárias que abordem temas a serem tratados como a amizade, valores, empatia, cooperação, respeito entre outros, propondo conversas que permitam a fala e a escuta dos alunos e a reflexão sobre como interagir e viver em sociedade;
- Promover atividades solidárias como doações, ações comunitárias;
- Utilizar jogos colaborativos, que envolvam toda turma;
- Representação teatral que incentivem a liberdade de expressão;
- Proporcionar momentos de criação artística coletiva;
- Incentivar as habilidades de escuta;
- Realizar rodas de conversas para dialogarem sobre os conflitos e soluções.

O BULLYING ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR

Com o avanço da tecnologia os estudantes tem à disposição a internet e o celular, considerados ferramentas tecnológicas de grande alcance, um espaço virtual ilimitado onde mensagens com imagens e comentários depreciativos se alastram rapidamente e tornam o bullying ainda mais perverso. Tornando o poder de agressão mais amplo, fazendo com que a vítima se sinta acuada mesmo fora da escola, sem saber muitas vezes de quem se defender.

O Cyberbullying, é o bullying virtual que é realizado através de recursos tecnológicos para constranger, humilhar, maltratar e ofender suas vítimas. Na maioria dos casos as vítimas não sabem quem são seus agressores pois estão em anônimo, permitindo que a agressão se repita sem poder haver qualquer controle.

As mensagens podem ser encaminhadas por e-mail para diversas pessoas ao mesmo tempo, permitindo que o agressor tenha mais poder com essa ampliação do público. Esse tipo de violência se apresenta com três personagens a vítima, o agressor e o público que apoiam através das visualizações, curtidas e compartilhamentos.



É muito importante abordar que uma atitude perversa pode levar a vítima ao ato de tentar tirar a própria vida motivada pelo sofrimento causado por atitudes violentas que são cometidas por outras pessoas contra si mesmo, ou seja, o suicídio provocado pelo bullying.

Assuntos como esses devem ser tratados em ambientes que possibilitem que os alunos expressem suas angústias, falem sobre situações que possam ter vivenciado ou estejam passando por algum momento que o incomode dentro do âmbito escolar ou familiar.

O Bullying deve ser encarado com seriedade, buscando a solução através da Equipe da Unidade Escolar, de forma a garantir que tomem ciência do problema e não permitindo a omissão. Desta forma, é necessário criar-se espaço para a fala e a escuta dos alunos até mesmo para a prevenção contra o Bullying, propiciando situações, estratégias que os estudantes possam se deparar com a resolução de conflitos e tomadas de decisões através de uma reflexão diante do grupo/turma.

Uma vez que no contexto escolar surge uma diversidade significativa de conflitos, deve considera-se enfoques preventivos que possam transformar essas situações em momentos de reflexões e atitudes positivas.

Além disso, é importantíssimo que haja a valorização da diversidade, nas diversas Áreas de Conhecimento, demonstrando que as habilidades se fazem presentes em todos, podendo diferenciar pra cada um, ou seja, um tendo destaque no esporte, outro em artes.

ROTEIRO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

- Apresentação do Programa para as Unidades Escolares (Educação Infantil – Pré-escola, Ensino Fundamental e EJA);
- Socialização a Equipe Docente das Unidades Escolares através de seus Gestores;
- Palestras para os profissionais da Educação;
- Levantamento dos conflitos/situações apresentadas pelas escolas;
- Elaboração dos Projetos considerando as especificidades de cada Unidade Escolar;
- Apresentação e entrega dos Projetos para UGME;
- Análise/avaliação do desenvolvimento dos Projetos das Unidades Escolares.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS NAS UNIDADES

O “Programa de Prevenção e Combate ao Bullying nas Escolas” apresenta informações e orientações para serem desenvolvidas nas Unidades Escolares (Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA) de maneira interdisciplinar. Desta forma, as escolas conhecendo seu alunado, público e sua comunidade escolar elaborará o Projeto envolvendo as tratativas de prevenção e ações contra o Bullying. Para isso, considerar um trabalho coletivo e interdisciplinar com a escuta com a Equipe Escolar e estudantes buscando identificar os conflitos/situações que poderão e/ou permite o Bullying buscando a participação dos alunos para a resolução dos mesmos, considerando a reflexão sobre as consequências que se pode gerar.

Os projetos deverão estar presentes no P.P.P. (Projeto Político Pedagógico) da Unidade Escolar, tendo como periodicidade todo o ano letivo, podendo ser ajustado de acordo com a demanda, público e/ou situações adversas que possam estar relacionadas aos estudantes.

É importante o envolvimento de toda Equipe Escolar, pois a escuta poderá acontecer por outros profissionais atuantes na escola, independente do professor, mas considerando o vínculo que o alunado possa ter.

ELABORAÇÃO DO PROJETO DAS UNIDADES ESCOLARES

A elaboração do projeto visa o desenvolvimento de estratégias diante dos dados já apresentados/levantados pela Unidade Escolar sobre conflitos e/ou possíveis comportamentos/attitudes que possam favorecer ao bullying. Assim como, a Implementação de ações de prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito escolar e na comunidade.

Os projetos podem ser planejados e organizados de diversas formas, porém algumas ações são fundamentais:

- **Segmento/Etapa de Ensino:** Educação Infantil, ou Ensino Fundamental e/ou EJA.
- **Tema**
- **Tempo estimado:** construir um cronograma com prazos para cada atividade, delimitando a duração total do trabalho.
- **Justificativa**
- **Objetivos gerais**
- **Objetivos específicos**
- **Etapas do desenvolvimento do projeto**
- **Metodologia/estratégias**
- **Recursos Didáticos**
- **Produto final**
- **Avaliação**
- **Bibliografia**

SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro “Ernesto”, de Blandina Franco e José Carlos Lollo (Companhia das Letrinhas) história contada por Fafá <https://www.youtube.com/watch?v= neOa-Kuoss> (acessado 26/02/2025).
- “Todos zoam todos”, de Dipacho (Pulo do Gato) história contada <https://www.youtube.com/watch?v=HRfwasCcQg8> (acessado 26/02/2025).
- “Flicts”, de Zivaldo (Melhoramentos) história contada por Fafá <https://www.youtube.com/watch?v=4BJ77aWS2IU> (acessado 26/02/2025).
- “Monstro Rosa”, Olga de Diós (Boitatá) história contada https://www.youtube.com/watch?v=qJrqa4E_Mp0 (acessado 26/10/2025).
- “Este é o Lobo”, de Alexandre Rampazo (Dcl Difusão Cultural) história contada <https://www.youtube.com/watch?v=tVgJOSyg2JQ> (acessado 26/02/2025).
- Jogos para resolução de conflitos
- <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487> (acessado 26/02/2025).



BIBLIOGRAFIA

- <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/791.pdf> (acessado 26/02/2025)
- <https://novaescola.org.br/conteudo/115/bullying-como-lidar-conflitos-educacao-infantil> (acessado 26/02/2025)
- <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm> (acessado 26/02/2025)
- <http://cca.sites.oabpr.org.br/bullying-sob-a-perspectiva-do-eca.html> (acessado 26/02/2025)
- <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487> (acessado 26/02/2025)